

## **Estudo global da seguradora AXA aponta 'mudanças climáticas' como o risco mais preocupante para brasileiros**

*Future Risks Report 2025 entrevistou 23 mil pessoas em 18 países, considerando especialistas em risco e pessoas em geral*

São Paulo, novembro de 2025 — Em plena COP30, a AXA no Brasil apresenta a 12ª edição do Future Risks Report (FRR), estudo global realizado em parceria com a Ipsos que avalia as percepções da sociedade e de especialistas sobre os principais riscos emergentes para os próximos 5 a 10 anos. As mudanças climáticas seguem como o risco número 1 no mundo, repetindo a tendência observada desde 2021. No Brasil, esse também é o primeiro lugar no ranking.

O relatório deste ano evidencia os efeitos de um cenário de polarização crescente diante da globalização dos riscos. O declínio da coesão social e política amplia ameaças e aumenta a sensação de vulnerabilidade, presente tanto entre especialistas quanto entre a população geral. A crise da democracia e a desconfiança nas instituições públicas para gerenciar crises fazem parte desse contexto.

A COP30 vem sendo apontada como a “COP da ação” por especialistas em clima e deve marcar maior participação do setor privado nas discussões sobre soluções e implementação. “O Future Risks Report traduz esse momento e nos provoca a agir. O documento mostra que a resolução passa por pensamento estratégico, liderança coletiva e inovação. Desafios globais como mudanças climáticas, riscos relacionados à inteligência artificial e instabilidade financeira exigem cooperação internacional mais estruturada e regulação aprimorada”, afirma Erika Medici, CEO da AXA no Brasil.

### **Policrise e o papel das seguradoras**

Embora as mudanças climáticas permaneçam no topo da lista, a distância em relação aos demais temas está diminuindo: instabilidade geopolítica e cibersegurança aparecem logo na sequência. Na Europa, o risco climático já foi superado pela instabilidade geopolítica, e, na África, pela cibersegurança — reforçando o caráter global da policrise.

Uma conclusão relevante da pesquisa é que 86% dos especialistas e 84% da população acreditam que os riscos mais preocupantes podem ser, ao menos parcialmente, evitados com ações preventivas robustas. Cientistas e acadêmicos são os grupos que mais inspiram confiança para enfrentar crises, e 72% da população mundial considera que o papel das seguradoras será fundamental na proteção frente ao cenário que se vislumbra

### **Recorte Brasil**

Pela primeira vez, o público geral brasileiro participou da etapa quantitativa da pesquisa, permitindo análises mais detalhadas sobre a percepção local e comparações com a média global. Foram entrevistados 1.000 brasileiros, dentro de um universo de 23 mil pessoas de 18 países, além de 3.595 especialistas em 57 mercados, sendo que 190 no Brasil.

No ranking brasileiro, chama atenção o fato de que temas ambientais e de saúde ocupam todas as cinco primeiras posições entre a população geral. Já entre os especialistas, embora os riscos ambientais também estejam entre os cinco principais apontamentos, ganham força questões relacionadas ao avanço tecnológico e à instabilidade geopolítica. Essa diferença de percepções indica que a população reage sobretudo aos impactos já visíveis das mudanças climáticas e questões sanitárias (que podem ser consequências do novo cenário de clima), enquanto os especialistas se concentram também nos riscos emergentes acelerados pela tecnologia e pelo contexto global de tensões políticas.

O relatório mostra que 58% dos brasileiros reconhecem que eventos climáticos extremos estão afetando cada vez mais a vida das pessoas — alinhado ao padrão global (93% concordam com a afirmação). Enchentes, secas prolongadas e desastres urbanos já são percebidos como riscos atuais, não apenas futuros.

Além disso, 67% defendem que decisões sobre riscos futuros devem ser tomadas em âmbito internacional — um sinal de que o enfrentamento climático é visto como responsabilidade compartilhada, especialmente relevante com o Brasil como país-sede da COP.

“Estamos diante de uma mudança profunda na forma como os riscos se manifestam e se conectam. Crises ambientais, tecnológicas, geopolíticas e sociais já não podem ser analisadas isoladamente pois elas se influenciam e se amplificam mutuamente”, afirma Alexander Galli, Vice-Presidente de Riscos da AXA no Brasil.

Essa mudança de paradigma pede novas abordagens de modelagem, uma visão sistêmica e uma capacidade contínua de antecipação. “O setor segurador tem papel determinante nesse processo, utilizando dados, tecnologia e experiência para apoiar empresas e governos na tomada de decisão, ao mesmo tempo em que protege pessoas e economias. O Future Risks Report reforça que compreender essas correlações e atuar preventivamente será chave para construir um futuro mais resiliente.”, completa o executivo.

### **Prevenção como chave — e tecnologia como aliada**

Na AXA, prevenção e gestão de riscos são prioridades crescentes, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas. Esse entendimento é reforçado pela pesquisa, que mostra que 84% da população mundial acredita que os riscos mais preocupantes podem ser evitados com medidas preventivas.

“A transformação climática exige colaboração. O setor de seguros tem papel decisivo na prevenção, adaptação e construção de sociedades mais resilientes — protegendo vidas, patrimônios e ecossistemas”, afirma Arthur Mitke, Vice-Presidente de Subscrição e Sinistros da AXA.

A tecnologia é peça-chave nesse processo: inteligência artificial e sistemas de alerta antecipado podem apoiar análises, prever cenários e agilizar respostas de seguradoras e clientes. Mas o avanço tecnológico também traz riscos.

Cibersegurança e Inteligência Artificial/big data ocupam 3º e 4º lugares entre os riscos que mais preocupam os especialistas. Embora “riscos éticos relacionados ao uso da tecnologia” e “riscos de sistemas autônomos” não estejam entre os 10 principais, quem os apontou considera que estão emergindo rapidamente — registrando crescimento expressivo em relação ao ano anterior.

### Existe esperança?

A pesquisa revela uma sociedade mais fragmentada: 59% da população mundial acredita que há cada vez menos valores compartilhados em seus países, e apenas 12% enxergam sintonia com a visão de sociedade da maioria. Cresce também a percepção de que tensões geopolíticas podem desencadear uma guerra global (79% da população e 84% dos especialistas).

Apesar disso, há sinais de resiliência: 72% da população mantém forte compromisso com os ideais democráticos e 67% acreditam que decisões internacionais são mais eficazes para lidar com riscos futuros.

### Conheça os riscos

MUNDO	
População Geral	Especialistas
1. Mudanças climáticas	1. Mudanças climáticas
2. Novas ameaças à segurança e terrorismo	2. Instabilidade geopolítica
3. Riscos de cibersegurança	3. Riscos de cibersegurança
4. Tensões e movimentos sociais	4. Riscos relacionados à Inteligência Artificial e Big Data
5. Pandemias e doenças infecciosas	5. Tensões e movimentos sociais
6. Instabilidade geopolítica	6. Riscos aos recursos naturais e biodiversidade
7. Riscos relacionados à Inteligência Artificial e Big Data	7. Riscos macroeconômicos
8. Riscos de estabilidade financeira	8. Riscos energéticos
9. Poluição	9. Riscos de estabilidade financeira
10. Doenças crônicas	10. Riscos relacionados às mudanças demográficas

<b>Brasil</b>
---------------

População Geral	Especialistas
1. Mudanças climáticas	1. Mudanças climáticas
2. Pandemias e doenças infecciosas	2. Riscos de cibersegurança
3. Poluição	3. Riscos relacionados à Inteligência Artificial e Big Data
4. Riscos aos recursos naturais e biodiversidade	4. Riscos aos recursos naturais e biodiversidade
5. Doenças crônicas	5. Instabilidade geopolítica
6. Riscos de estabilidade financeira	6. Pandemias e doenças infecciosas
7. Riscos de políticas fiscais e monetárias	7. Riscos éticos relacionados ao uso da tecnologia
8. Instabilidade geopolítica	8. Tensões e movimentos sociais
9. Novas ameaças à segurança e terrorismo	9. Riscos de políticas fiscais e monetárias
10. Riscos relacionados à Inteligência Artificial e Big Data	10. Riscos energéticos

### Sobre a AXA no Brasil

A AXA, um dos maiores grupos seguradores do mundo sediado em Paris, na França, está presente em 50 países. Com mais de 147 mil funcionários e distribuidores, a companhia atende cerca de 95 milhões de clientes em todo o mundo. No Brasil, a AXA iniciou suas operações em 2015 e, hoje, oferece uma linha completa de seguros do pequeno ao grande risco para empresas de todos os portes - Riscos Patrimoniais, Vida, Responsabilidade Civil, D&O, E&O, entre outros. Também oferece proteção para Pessoas Físicas, por meio de parcerias com grandes varejistas e instituições financeiras. A empresa atende 3 milhões de clientes no País, mantém escritórios-sede em São Paulo e no Rio de Janeiro e conta com 14 filiais comerciais para cobrir as cinco regiões do país.

Facebook: @AXAnoBrasil

Linkedin: AXAnoBrasil

Instagram: @AXAnoBrasil

YouTube: <https://www.youtube.com/c/AXAnoBrasil>

Website: <https://www.axa.com.br>

### Assessoria de Imprensa | Core Consultoria

Vanessa Fontes | [vanessa@coreconsultoria.in](mailto:vanessa@coreconsultoria.in) | 11 9 9435 2759

Thiago Barbieri | [thiago@coreconsultoria.in](mailto:thiago@coreconsultoria.in) | 11 9 3210 7702

Matheus Campos | [matheus@coreconsultoria.in](mailto:matheus@coreconsultoria.in) | 11 91326 6455

